



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PANORAMA DA PESQUISA BIBLIOTERÁPICA NO BRASIL: REVISÃO E REFLEXÃO

João Batista da Silva GOULART^{1,2}; Alexandra Ramos BARROS^{3,2}; Gilmar de AZEVEDO⁴; Ana Maria Bueno ACCORSI⁵

¹ Voluntário de iniciação científica UERGS. ² Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre; ³ Bolsista de pesquisa UERGS;

⁴ Professor coorientador. Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre; ⁵ Professora orientadora. Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

E-mails: joao-goulart@uergs.edu.br; alexandra-barros@uergs.edu.br; gilmar-azevedo@uergs.edu.br; ana-accorsi@uerg.edu.br

Resumo:

Este trabalho objetiva apresentar um panorama da produção científica em biblioterapia no Brasil, a partir da análise de artigos contidos nas bases de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*, publicados entre os anos de 2014-2019, ou seja, pós-normatização dos protocolos exigidos pela Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde e aprovados pelos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) de suas Instituições. Para tanto, utilizou-se como metodologia a abordagem quali-quantitativa descritiva com análise de conteúdo, estruturando-o em categorias de análise a partir de agrupamentos temáticos: metodologias de pesquisa adotadas (a), referencial teórico abordado pelos pesquisadores (b), realização da pesquisa com o envolvimento de seres humanos (c) e submissão aos CEP de suas instituições (d). Conclui-se que, embora haja linhas de pesquisa ativas em biblioterapia, 77% são pesquisas bibliográficas e 23% em pesquisas de campo, sendo que destas, somente 8% foram submetidas ao CEP.

INTRODUÇÃO

A Pandemia de Sars-Cov 2 afetou diretamente o dia a dia dos pesquisadores e pesquisadoras do Projeto de pesquisa *Biblioterapia: humanização do espaço hospitalar na internação pediátrica do Hospital Materno-infantil Presidente Vargas/Porto Alegre*, o qual encontra-se em sua terceira fase. Com a necessidade de fazerem-se cumprir os protocolos sanitários recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em acordo com as portarias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a adaptação das práticas do projeto foi fundamental para a continuidade do trabalho. Apesar do avanço na vacinação, a possibilidade de contágio seguiu iminente devido ao surgimento de novas variantes do vírus.

Deste modo, o grupo de pesquisa continuou com as formações pelo ambiente remoto de aprendizagem, possibilitando, assim, novas perspectivas de caminhos a serem ressignificados dentro da pesquisa. Partiu-se, portanto, para a investigação e produção bibliográfica, a fim de manter as discussões acesas sobre as possibilidades que a área de pesquisa biblioterápica oferece.

Por isso, fez-se necessário inferir que o interesse deste estudo se estabelecesse sobre a perspectiva de que os autores-pesquisadores deste trabalho tivessem a biblioterapia como temática no Projeto de Pesquisa em Biblioterapia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), desde o ano de

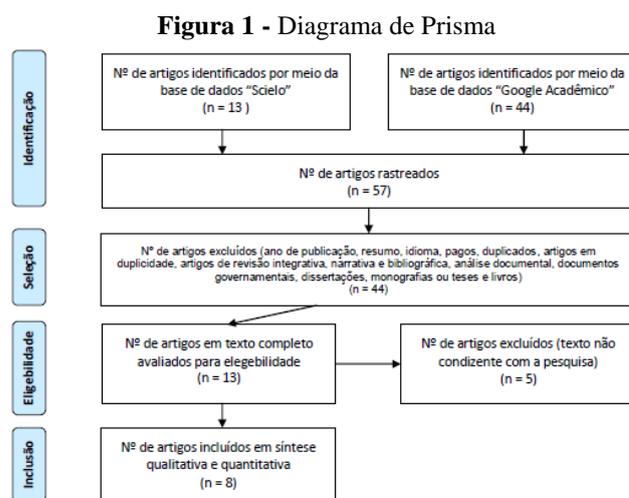
2018, quando foram autorizados pelos CEPs das instituições UERGS e Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre, conforme pareceres de nºs 2.982.027/2019 e 2.891.333/2019 para a pesquisa de campo. Assim, buscou-se analisar os trabalhos realizados pelos demais grupos de pesquisas sobre a temática no Brasil, a fim de estabelecer redes dialógicas e colaborativas, bem como produzir discussões sobre as metodologias adotadas por eles em um recorte temporal demarcado entre os anos de 2014 a 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir da perspectiva descritiva com abordagem quanti-qualitativa, associada à análise de conteúdo de Bardin (2016). Logo, entendemos, de acordo com Gil (2012), que a pesquisa descritiva é aquela que objetiva a descrição de uma determinada realidade a partir de informações acerca do referente de pesquisa. Consequentemente, em relação à abordagem quanti-qualitativa, compreendemos como a práxis científica dialógica entre as duas abordagens, tendo a primeira o foco na estatística e a segunda na interpretação de uma realidade social. Assim, abordagem qualitativa se percebe na ativação de inferências pelo pesquisador ao visualizar os aspectos quantitativos mensurados, produzindo, portanto, significações que dialogarão, quando possível, com o referencial teórico (GIL, 2012; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados *Scielo* (que abrange periódicos de todo território latino-americano e Caribe, especializados em ciências da saúde, entre outras áreas do conhecimento) e *Google Acadêmico* – GA (ferramenta de pesquisa simples de literatura acadêmica). Desse modo, consideramos como critérios de inclusão: artigos disponibilizados de forma online, completa e gratuita, publicados na Língua Portuguesa, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019. Em contrapartida, foram desconsiderados: artigos em duplicidade, que não atenderam a um ou mais critérios de inclusão; artigos de revisão integrativa; narrativa e bibliográfica; análise documental; documentos governamentais; dissertações; monografias ou teses e livros. Os dados foram coletados durante os meses de março a junho de 2021 e analisados de julho a agosto do mesmo ano.

Para fins de direcionamento e exatidão, empregou-se a chave de descrição “projetos de pesquisa em Biblioterapia no Brasil”, sendo que foram rastreados um total de 57 artigos. Após a realização do primeiro filtro, os critérios de exclusão foram aplicados, sendo descartados 44 (77%) dos artigos, restando 13 (23%) destes. No critério de elegibilidade, por meio da leitura e avaliação crítica das produções, foram descartados mais 5 artigos, ficando um total de 8 artigos, sendo 3 da base *Scielo* e 5 da base GA, caracterizados por síntese qualitativa e quantitativa, conforme o Diagrama de Prisma, proposto por Moher *et al.* (2009), conforme a figura abaixo:



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Moher *et al.* (2009)

O Quadro 1 apresenta as informações referentes aos artigos que compuseram o estudo. Para uma melhor organização no decorrer do trabalho, os artigos foram identificados por um número:

Quadro 1 – Apresentação dos artigos que compuseram a amostra do estudo

Nº	Título do Trabalho	Autores	Ano	Síntese de Conteúdo	Base de Dados
1	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Bortolin; Silva	2016	Pesquisa qualitativa exploratória de campo realizada no Hospital Universitário (HU) da Univ. Est. de Londrina pelos integrantes do projeto Sensibilizarte (Fac. Medicina).	GA
2	Relato de experiência rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil	Silva <i>et al.</i>	2016	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, relato de experiência desenvolvida pelo projeto de extensão Rodas de sonhos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande no Hospital Universitário.	Scielo
3	Sala de espera: um momento para se contar histórias	Fajardo <i>et al.</i>	2016	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva realizada na S. C. de Misericórdia de Araçatuba/SP pelo grupo PromoVida/UNESP/Fac. Odontologia e Psicologia.	GA
4	Biblioterapia: um relato de experiência em um hospital universitário	Rodrigues; Santos; Dias	2016	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva desenvolvida por alunos de Biomedicina/UNIVASF do projeto de extensão “Cuidado além da biomedicina” realizada no H. U. / Fase 1.	GA
5	Grupo contadores de histórias: biblioterapia com amor	Madeira	2017	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva relato de experiência do grupo de voluntários do Hospital das Forças Armadas denominado “Contadores de Histórias” realizada no Hospital de Base do Distrito Federal e Hospital das Forças Armadas.	GA
6	Uso de recursos lúdicos na assistência à criança hospitalizada: relato de experiência.	Prado <i>et al.</i>	2017	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva relato de experiência de um grupo de extensionistas de Enfermagem/UNIMONTES do projeto “Pró-brincar”, realizada nos Hospitais Nossa Senhora das Mercês e Clemente de Faria/Montes Claros/MG.	Scielo
7	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	Depianti; Melo; Ribeiro	2018	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva do tipo observacional e entrevista semiestruturada realizada por enfermeiras da pós-graduação da USP em um Hospital Público da cidade de São Paulo.	Scielo
8	Biblioterapia como recurso terapêutico em um hospital universitário	Damasceno; Santos; Rodrigues	2019	Pesquisa qualitativa exploratório-descritiva desenvolvida por alunos de Biomedicina/UNIVASF do projeto de extensão “Cuidado além da biomedicina” realizada no H. U. / Fase 2.	GA

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir disso, utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), delineando a análise do material coletado em três etapas: organização, categorização e inferências. Dessa maneira, na primeira etapa, efetuou-se o levantamento cronológico dos estudos e, a partir dele, instituiu-se, como segunda temática, as abordagens metodológicas de pesquisa biblioterápicas utilizadas. De pronto, partiu-se para o terceiro ponto de análise, ou seja, em que locais foram realizadas as pesquisas e se estas foram submetidas aos CEPs institucionais. Assim, com os agrupamentos temáticos consubstanciados, teceram-se as inferências, pontuando-as e mantendo um movimento dialógico com o referencial teórico, logo, que ampliasse a discussão frente às informações mapeadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta e aferição dos dados, foi possível identificar os caminhos metodológicos que os pesquisadores fizeram uso. Nesse sentido, as buscas realizadas nas bases de dados identificaram um total de 57 artigos. Após a realização dos filtros, critérios de exclusão e inclusão, elegeu-se um total de 8 artigos. Consequentemente, a fim de alcançar melhores resultados, foi realizada a sumarização dos artigos selecionados para a discussão, sendo que estes foram subdivididos nos seguintes agrupamentos temáticos para fins de categorizá-los analiticamente: a) metodologias de pesquisa adotadas pelo (a) (as) (os) autor (a) (as) (es); b) referencial teórico abordado na pesquisa; c) realização da pesquisa com o envolvimento de seres humanos; e, d) submissão aos CEP de suas instituições, para promover as discussões possíveis.

Diante dessas informações, constatou-se que, dentre os artigos eleitos, as pesquisas: a) na integralidade foram qualitativas exploratórias e de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a entrevista estruturada e o roteiro de observação; b) utilizaram autoras de referência na temática, como Clarice Fortkamp CALDIN (UFSC), Danielle Thiago FERREIRA (UniCamp), Marc-Alain OUKNIN (Universidade de Bar-Ilan (Israel), Cristiana SEIXAS (UFF), Eva Maria SEITZ (UFSC) entre outras referências constantes em artigos que serviram de suporte teórico; c) realizaram roteiros de observação e entrevistas com pacientes, acompanhantes e corpo de enfermagem e médico; e, d) somente três autoras submeteram seus projetos à plataforma Brasil (PRADO *et al.*; DEPIANTI; MELO; RIBEIRO; e, SILVA *et al.*) e os demais realizaram a pesquisa em campo, contudo, não se remetem ao CEP no estudo. Ressalta-se que os três estudos submetidos ao CEP estavam na base de dados *Scielo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se torna relevante já que demonstra o panorama acerca da produção de conhecimento sobre a *Biblioterapia* na literatura científica. Portanto, entendeu-se necessário de problematizar as áreas temáticas “realização da pesquisa com o envolvimento de seres humanos e submissão aos CEP de suas instituições e promover as discussões possíveis” no sentido de potencializar discussões acerca da submissão dos projetos que tenham como foco o lúdico, o literário, a catarse e simbolização dos sentidos pelos sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido, não se pode olvidar o pesquisador da existência de um caráter de prevenção em salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, respeitando cada vez mais o direito à vida em todas as suas formas, bem como a integridade biopsicossocial do ser humano, enquanto ser que pensa, age e interage com o ambiente em que o cerca. Além disso, segundo Barbosa, Boery e Ferrari (2012), o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos realizados e para a discussão do papel da pesquisa, de forma ética e responsável, no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Ademais, essa contribuição visa à valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Sendo assim, são nas trilhas que visam ao aprimoramento e à compreensão intelectual que orientam tanto as práticas empíricas quanto as científicas sobre a temática, que a pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa em Biblioterapia do Curso de Letras da UERGS tem percorrido e problematizado especificamente o tema, indo ao hospital, levantando dados e analisando-os, e, por fim, produzindo Literatura Científica a partir da descrição dos fenômenos observados. Contudo, ainda busca-se compreender e estudar melhor o fenômeno, isto posto, sem realizar imersões neófitas-descritivas empíricas. Por fim, contudo e não de forma conclusiva, é que se abrem as discussões sobre o possível silêncio teórico e científico das pesquisas em relação aos CEPs e normas inerentes. Em virtude disso, como hipótese inicial, pode inferir-se que há um possível fato gerador para que muitos pesquisadores desconheçam ou neguem a necessidade de aportes éticos em relação às pesquisas com seres humanos.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pela UERGS e contou com bolsa de ProEx/UERGS.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORTOLIN, S.; SILVA, S. Biblioterapia no âmbito hospitalar. *Informação@ Profissões*, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. *Estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 set. 2021.
- DAMASCENO, C. M. D.; SANTOS, T. L. S. ; RODRIGUES, T. R. C. Biblioterapia como recurso terapêutico em um hospital universitário. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 6, p. 4891-4899, 2019.
- DEPIANTI, J. B. ; MELO, L. L. ; RIBEIRO, C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Escola Anna Nery*, v. 22, 2018.
- FAJARDO, R. S. *et al.* Sala de espera: um momento para se contar histórias. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 1, p. 14-18, 2016.
- GERHARDT, T. E. ; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MADEIRA, F L. Grupo Contadores de Histórias: biblioterapia com amor. In: *Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB*. Fortaleza: 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/12>. Acesso em: 10 set. 2021.
- MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med.*, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <http://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx>. Acesso em: 10 set. 2021.
- PRADO, P. F. *et al.* Uso de recursos lúdicos na assistência à criança hospitalizada: relato de experiência. *Revista Intercâmbio*, v. 10, p. 238-243, 2017.
- RODRIGUES, T. R. ; SANTOS, T. L. S. ; DIAS, C. M. *Biblioterapia: um relato de experiência em um hospital universitário*. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/congrecpics/2017/TRABALHO_EV076_MD4_SA4_ID1508_28082017132145.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.
- SILVA, S. O. *et al.* Rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil. *Rev. enferm. UFSM*, p. 434-441, 2016.
- BARBOSA A. S.; BOERY, R. N. S. O. ; FERRARI, M. R. Importância atribuída ao comitê de ética em pesquisa (CEP). *Revista de bioética y derecho*, n. 26, p. 31-43, 2012.